



RESULTADOS | 2T21

Teleconferência de Resultados 2T21

Segunda-feira, 16 de agosto de 2021
Português e Inglês: 14:00 (BRT) | 1:00pm (EDT)
com tradução simultânea

Português: +55 11 4210-1803 / +55 11 3181-8565
Inglês: +1 412 717-9627 / +1 844 204-8942

Santo André, 13 de agosto de 2021: CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. (B3: CVCB3) informa aos seus acionistas e demais participantes do mercado os resultados do 2T21. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e devem ser lidas em conjunto com demonstrações financeiras e notas explicativas para o período de seis meses findos em 30 de junho de 2021.

O portfólio de Unidades de Negócios da Companhia é composto por:



Destaques do período

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Reservas Confirmadas	1.671,6	1.332,9	25,4%	245,2	n.a.	3.004,5	3.471,7	-13,5%
Reservas Totais	1.393,1	1.380,7	0,9%	210,9	n.a.	2.773,9	4.200,6	-34,0%
Receita Líquida	115,5	165,9	-30,4%	3,0	n.a.	281,5	292,6	-3,8%
Margem Líquida	8,3%	12,0%	-3,7p.p	1,4%	6,9p.p	10,1%	7,0%	3,2p.p
EBITDA Ajustado	(130,8)	(63,4)	-106,2%	(164,4)	20,4%	(194,3)	(189,8)	-2,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(176,2)	(84,3)	-108,9%	(221,4)	20,4%	(260,5)	(332,1)	21,5%

1. Sumário do desempenho do trimestre

- Reservas Confirmadas com crescimento frente ao trimestre anterior por reaquecimento de vendas e planos de viagens de clientes decorrentes da aceleração da vacinação nos mercados em que operamos, Brasil e Argentina, com retomada gradual de atividades, com forte demanda pelo turismo de lazer doméstico no Brasil e internacional na Argentina. Reservas confirmadas no 2T21 equivaleram a 37% do montante reportado no 2T19 Pro Forma, com destaque para junho, 50% na comparação com o mesmo mês de 2019 Pro Forma.
- Retração nos embarques de passageiros no Brasil devido ao aumento dos efeitos da 2ª onda da COVID-19 nos meses de abril e maio, fazendo com que Reservas Totais, no segundo trimestre, apresentassem um desempenho inferior em relação às Reservas Confirmadas. Nos seis primeiros meses de 2021, as Reservas Totais somaram R\$ 2.773,9 milhões, queda ante os R\$ 4.200,6 milhões registrados no 1S20.
- Receita Líquida do 2T21 inferior ao 1T21, impactada por menores embarques no Brasil, maior mix de embarque de reservas efetuadas antes do período de pandemia com margens menores e por custos adicionais com reembolsos de bilhetes aéreos que se iniciarem neste trimestre. Na Argentina +56,1% por sucesso em campanhas de vendas, com aumento de volume e ticket médio.
- O EBITDA Ajustado foi negativo em R\$ 130,8 milhões, por efeitos na receita e impacto de pedidos de reembolsos.

2. Comentários da Administração

O segundo trimestre de 2021, ainda que sob efeitos produzidos pela maior crise já registrada na história do setor de turismo e retratada na receita ainda pressionada do período, apontou uma retomada do agendamento de viagens e dos planos de viagens ao longo do 2º semestre e início de 2022, estes refletidos no crescimento de embarques confirmados.

Devido à pandemia da COVID-19, foram impostas severas restrições à circulação de pessoas, inclusive, com fechamento de fronteiras ao redor de todo o mundo. Segundo o Anuário 2021 produzido pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA), em 2020 houve queda de 74% nas chegadas de turistas internacionais (viagens com pernoites no destino) em relação ao ano anterior. Esse comportamento perdurou no início de 2021, porém, notamos recuperação acentuada do turismo doméstico em momentos do 1º semestre (também impactado pela incidência da 2ª onda que resultou em novas restrições temporárias para controle) e no comportamento das novas reservas para os próximos meses.

Outro fator a produzir efeitos nesse trimestre foi a efetividade da Lei Federal nº 14.046, de 24 de agosto de 2020, relacionada ao adiamento ou cancelamento de reservas e serviços de turismo. Com a ascensão da segunda onda da COVID-19 no Brasil, novas restrições ocorreram no mercado doméstico entre março e maio, resultando em maior incerteza em relação ao turismo e aumentando pedidos de reembolso, os quais passaram a serem realizados pelas companhias conforme recebimento das companhias aéreas e consonantes com a lei supramencionada. Por outro lado, a aceleração do ritmo de vacinação no Brasil e melhores perspectivas com o segundo semestre gerou maior demanda por reservas de viagens por parte de nossos clientes que, combinada com a possibilidade de utilização dos créditos viagens não realizadas até o final de 2022, nos abre diversas oportunidades para aceleração de vendas e embarques nos próximos trimestres.

Os resultados da CVC Corp no Brasil seguem centrados no turismo doméstico, ilustrado nas análises da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, atual Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomércioSP) que, em conteúdo publicado em julho de 2021, apontou alta de 47,5% no turismo nacional de maio, em comparação com o mesmo período de 2020. Avaliamos como positiva a tendência de viagens domésticas no Brasil e projetamos que o relaxamento de medidas restritivas para entrada em diversos países e o avanço da vacinação podem impactar positivamente vendas, em especial a partir do quarto trimestre.

Ainda que tenhamos sinais positivos, avaliamos que o setor ainda está longe de recuperar-se integralmente das perdas causadas pela pandemia. É consenso entre as entidades setoriais,

como o Conselho de Turismo da FecomercioSP e a BRAZTOA, que as empresas do setor do turismo precisam de resiliência e de colaboração para enfrentar o momento atual e o que ainda virá até que se consiga recuperar o volume e o faturamento pré-crise.

Nesse sentido, entendemos estar bem posicionados e prontos para capturar oportunidades, estando a CVC Corp fortalecida em sua saúde financeira e patrimonial, com grandes investimentos em tecnologia e em outras frentes estratégicas estabelecidas, usufruindo da força de suas marcas no Brasil e Argentina e liderança no setor de turismo do cone sul. Permanecemos otimistas com os prognósticos para o 2º semestre e início de 2022 e atentos aos eventuais desdobramentos da pandemia.

3. Principais eventos do período

Aquisição de Participação Societária adicional na Biblos e Avantrip

Em 23 de abril de 2021 a Companhia comunicou ao mercado a aquisição da participação remanescente no capital social das empresas Biblos e Avantrip, na Argentina. Com isso, a CVC Corp passou a deter 100% de participação das operações dessas empresas na Argentina, o que possibilita melhor desenvolvimento dos negócios e sinergias com a Almundo, no tocante a oferta de produtos, *sourcing* e tecnologia.

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – Aprovação das contas e responsabilização dos ex-administradores

Em 27 de abril de 2021 ocorreu a AGOE que aprovou (i) as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao ano de 2020, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal, assim como a proposta da administração para destinação do resultado do período, (ii) a instalação do Conselho Fiscal da Companhia e elegeu seus membros, (iii) a remuneração global dos administradores e membros do Conselho Fiscal da Companhia para o exercício, (iv) o Relatório da Administração e, (v) com reservas, as contas dos administradores referentes ao exercício social encerrado em 2020 e a consequente propositura de ação de responsabilidade aos ex-administradores referente a exercícios sociais anteriores, dentre outros temas relevantes.

A ata da Assembleia bem como os demais documentos e informações relativos às deliberações encontram-se à disposição no website da Companhia e da CVM.

Política de Sustentabilidade e Reprograma CVC

Em maio de 2021, a companhia publicou sua primeira política de sustentabilidade, baseada na estratégia REprograma CVC Corp, uma plataforma de ações que envolve compromissos de gestão do grupo e de suas marcas para gerar impacto positivo na cadeia de valor do turismo e está baseado em quatro diretrizes estratégicas: respeitar diversidades, regenerar destinos e comunidades, reduzir pegada e reeducar públicos.

A companhia comunicou, também, a sua adesão ao Pacto Global da ONU. Entre as ações lançadas em 2021 estão a divulgação dos compromissos públicos do REprograma CVC Corp até 2030, a criação do Instituto CVC (focado na educação, conservação e regeneração da biodiversidade brasileira) e o Programa de Diversidade, destinado a ampliar a diversidade dentre os colaboradores na companhia e a construção de uma nova cultura interna baseada na não-discriminação e na valorização de um ambiente mais plural e diverso.

Executivos e conselheira da companhia realizaram live aberta ao mercado sobre o lançamento do Plano de Sustentabilidade, a qual está disponível no canal de YouTube da CVC Corp (<http://www.youtube.com/cvccorpoficial>).

4. Eventos Subsequentes

Aumento de capital por subscrição privada

Em 21 de junho de 2021, a Companhia anunciou a aprovação de aumento do capital social por subscrição privada. O prazo de exercício do direito de preferência para subscrição de ações foi de 25 de junho a 26 de julho.

Em 02 de agosto a Administração da Companhia comunicou aos acionistas que foram subscritas aproximadamente 20,1 milhões de novas ações e o montante levantado até então foi de R\$ 383,7 milhões. Em 13 de agosto, a Companhia informou ao mercado o resultado da primeira rodada de sobras, que resultou em subscrição de aproximadamente 3,7 milhões de novas ações e no levantamento de mais R\$ 70,0 milhões, totalizando até o presente momento aproximadamente 23,7 milhões de novas ações e R\$ 453,7 milhões. As sobras remanescentes serão objeto de um segundo rateio, cujo período vai de 16 a 20 de agosto de 2021.

Todos os documentos referentes ao aumento de capital, em especial os Avisos aos Acionistas, que dispõem dos detalhes e características desse aumento, encontram-se à disposição no website da Companhia e da CVM.

Aprimoramentos do Estatuto Social da CVC Corp

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em segunda convocação no dia 11 de agosto, os acionistas da Companhia aprovaram integralmente a proposta de alteração do Estatuto Social da Companhia, conforme Proposta da Administração divulgada em 16 de julho, a qual apresentou aperfeiçoamentos alinhados às melhores práticas de governança corporativa.

A ata da Assembleia bem como os demais documentos e informações relativos às deliberações encontram-se à disposição no website da Companhia e da CVM.

5. Resultado Consolidado da CVC Corp

Com o início da pandemia da COVID-19 em meados de março/2020, os resultados a partir do 2T20 e trimestres posteriores foram severamente afetados. A Administração acredita que, por vezes, esses trimestres podem não constituir uma referência para avaliação mais acurada do desempenho do 2T21, o qual passa a apresentar indícios de retorno à normalidade. Dessa forma, diversos comentários desse relatório foram feitos tomando como referência o 1T21, como forma de medir a evolução sequencial dos trimestres ou utilizando-se 2019 Pro Forma como referência mais próxima de um ano sem grandes eventualidades.

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Reservas Confirmadas	1.671,6	1.332,9	25,4%	245,2	n.a.	3.004,5	3.471,7	-13,5%
Reservas Totais	1.393,1	1.380,7	0,9%	210,9	n.a.	2.773,9	4.200,6	-34,0%
Receita Líquida	115,5	165,9	-30,4%	3,0	n.a.	281,5	292,6	-3,8%
Margem Líquida	8,3%	12,0%	-3,7p.p	1,4%	6,9p.p	10,1%	7,0%	3,2p.p
EBITDA	(123,8)	(56,4)	-119,4%	(197,5)	37,3%	(180,2)	(938,9)	80,8%
Margem EBITDA	-107,1%	-34,0%	-73,1p.p	n.a.	n.a.	-64,0%	n.a.	n.a.
EBITDA - Ajustado	(130,8)	(63,4)	-106,2%	(164,4)	20,4%	(194,3)	(189,8)	-2,4%
Margem EBITDA Ajustado	-113,3%	-38,2%	-75p.p	n.a.	n.a.	-69,0%	-64,9%	-4,2p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido	(175,6)	(81,5)	-115,5%	(252,1)	30,4%	(257,1)	(1.403,7)	81,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(176,2)	(84,3)	-108,9%	(221,4)	20,4%	(260,5)	(332,1)	21,5%
Margem sobre Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	n.a.	-50,8%	n.a.	n.a.	n.a.	-92,6%	-113,5%	20,9p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado por ação	(0,88)	(0,42)	-108,9%	(1,48)	40,9%	(1,30)	(2,22)	41,8%

As Reservas Confirmadas da CVC Corp apresentaram aumento de 25,4% em comparação ao 1T21, com crescimento consistente de reservas tanto no Brasil como Argentina em virtude do aumento do percentual de vacinados e do sucesso na campanha de vendas 'Hot Sale', respectivamente. Já as Reservas Totais se mantiveram praticamente estáveis comparadas ao 1T21 fruto das restrições de viagens impostas pela segunda onda da COVID-19, em especial no Brasil.

No 2T21, o EBITDA da Companhia reduziu 106,2% em comparação com o 1T21, resultado da menor Receita Líquida e volume de reembolsos no trimestre, o qual somou R\$ 29,9 milhões.

Despesas Financeiras

	R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Despesas Financeiras		(31,8)	(31,9)	-0,5%	(20,9)	52,1%	(63,7)	(83,3)	-23,5%
Despesa Financeira		(27,7)	(24,4)	13,3%	(18,4)	50,4%	(52,1)	(62,4)	-16,6%
Juros das Aquisições		(0,9)	(1,3)	-30,7%	(1,2)	-28,2%	(2,2)	(3,1)	-28,9%
Outros ¹		(3,3)	(6,3)	-48,0%	(1,3)	153,3%	(9,5)	(17,9)	-46,8%
Receitas Financeiras		15,8	6,9	130,7%	7,0	126,6%	22,7	13,5	67,8%
Despesas financeiras (líquido)		(16,0)	(25,1)	-36,4%	(13,9)	14,7%	(41,0)	(69,8)	-41,2%
Variação Cambial		(12,2)	20,8	-158,6%	25,4	-148,0%	8,6	50,8	-83,0%
Fee do Boleto - Financeiras		(6,9)	(6,3)	-10,3%	5,1	-236,6%	(13,2)	(14,5)	8,8%
Despesas financeiras Totais - Ajustada		(35,1)	(10,5)	233,5%	16,6	-311,5%	(45,6)	(33,5)	-36,2%

¹ Despesas relacionadas principalmente a custos de reestruturação das dívidas

No 2T21, as Despesas Financeiras Totais Ajustadas totalizaram R\$ 35,1 milhões, apresentando aumento em comparação ao 1T21 devido a (i) impacto negativo de R\$ 8 milhões de variação cambial na Argentina e (ii) impacto no trimestre passado de crédito de aproximadamente R\$ 20 milhões de *mark-to-market* de contratos de *hedge*. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, marcado por ganhos em operações de *hedge* e ausência de *fee* de boleto das financeiras devido a paralisação das vendas e embarques com início da pandemia, a variação é atribuída essencialmente aos impactos da pandemia naquele trimestre.

No semestre, as Despesas Financeiras Totais Ajustadas totalizaram R\$ 45,6 milhões, redução de 36,2% em comparação ao 1S20, devido principalmente a impactos positivos na variação cambial no 1S20, devido a ganhos nas operações de *hedge* contabilizados no resultado em função da não aplicação do *hedge accounting* dadas as incertezas quanto as datas futuras de embarques em virtude do início da pandemia do COVID-19.

Investimentos

	R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	1T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Investimentos (Capex)		23,5	22,0	6,7%	27,1	23,9	-13,4%	45,5	51,0	-10,8%
Receita Líquida		115,5	165,9	-30,4%	3,0	289,6	n.a.	281,5	292,6	-3,8%
% Receita Líquida		20,3%	13,3%	7,1p.p	917,9%	8,3%	n.a.	16,2%	17,4%	-17,4p.p

Os investimentos da CVC Corp totalizaram R\$ 23,5 milhões no 2T21 e concentram-se na aceleração dos projetos para digitalização, eficiência operacional e suporte às novas iniciativas que a Companhia vem conduzindo.

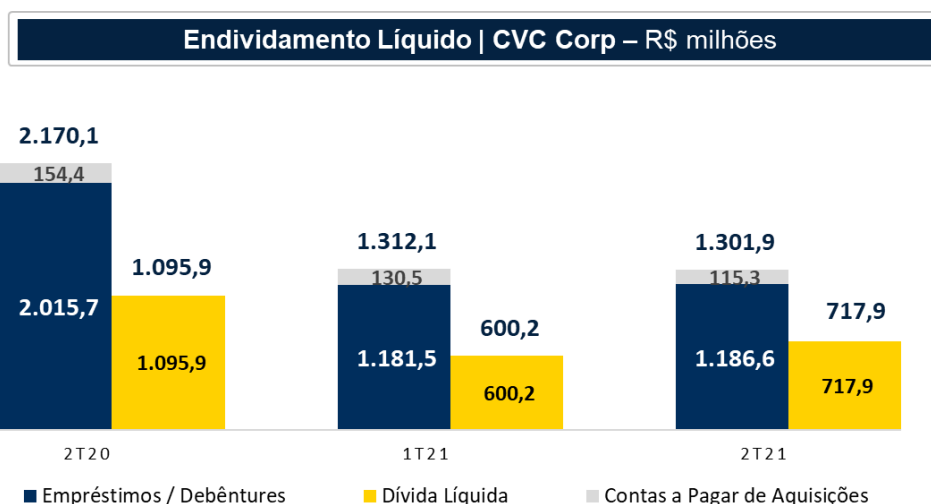
Fluxo de Caixa

	1S21	1S20
Resultado do período	(257,1)	(1.403,7)
Ajustes itens não caixa	64,3	1.304,3
(Aumento) / redução no capital de giro	(9,8)	1.015,6
Caixa Operacional	(202,6)	916,2
Capex	(46,3)	(51,0)
Caixa Operacional líquido de Capex	(248,9)	865,2
Empréstimos	(350,2)	59,7
Aumento de capital e Aquisição de ações Tesouraria	360,0	1,7
Juros pagos	(27,4)	(44,8)
Outros	(60,5)	(173,3)
Caixa nas atividades de financiamento	(78,0)	(156,7)
Fluxo de Caixa no Período	(326,9)	708,5
Caixa início do período	910,8	365,7
Caixa final do período	583,9	1.074,2

Para fins gerenciais, a companhia adiciona ao capital de giro os recebíveis antecipados, sendo que no 1S21 não houve antecipação de recebíveis.

No primeiro semestre de 2021 o Grupo consumiu R\$ 202,6 milhões de caixa em suas atividades operacionais frente a uma geração de R\$ 916,2 milhões no primeiro semestre do ano anterior, resultando em uma variação de R\$ 1,1 bilhões.

Essa variação se justifica basicamente pelo recebimento de vendas efetuadas antes do período de pandemia, no montante de R\$ 1,9 bilhões (incluindo antecipações de recebíveis no montante de R\$ 400 milhões no primeiro trimestre de 2020) que foram parcialmente compensadas pelos pagamentos feitos à fornecedores, que totalizaram R\$ 647 milhões, resultando em uma geração líquida de caixa no valor de R\$ 1,2 milhões. No período findo em 30 de junho de 2021, a variação de contas a receber de clientes, líquida dos saldos a pagar a fornecedores, geraram um caixa de R\$ 59 milhões.



A dívida bruta da companhia permaneceu praticamente inalterada em relação ao 1T21, ao passo que a dívida líquida ao final do 2T21 era de R\$ 717,9 milhões, ante R\$ 600,2 milhões no trimestre anterior, fruto do consumo de caixa nas operações da CVC Corp.

Conforme detalhado na seção Eventos Subsequentes, está em curso uma capitalização privada, pela qual, até o momento, foram captados R\$ 453,7 milhões, já disponíveis no caixa da companhia, e que contará com pelo menos mais um período de rateio de sobras das ações, sendo que o primeiro se encerrou em 09 de agosto de 2021 e o segundo ocorrerá de 16 a 20 de agosto de 2021.

6. Resultado das Operações no Brasil

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Reservas Confirmadas - Brasil	1.460,9	1.207,6	21,0%	176,3	n.a.	2.668,4	2.857,3	-6,6%
Reservas Totais - Brasil	1.182,4	1.255,4	-5,8%	186,2	n.a.	2.437,8	3.568,5	-31,7%
Receita Líquida - Brasil	90,2	149,7	-39,8%	4,4	n.a.	239,9	244,3	-1,8%
Margem Líquida	7,6%	11,9%	-4,3p.p	2,4%	5,2p.p	9,8%	6,8%	3p.p
EBITDA - Brasil	(125,3)	(31,1)	-302,3%	(174,1)	28,0%	(156,4)	(472,8)	66,9%
Margem EBITDA	-139,0%	-34,5%	-104,4p.p	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
EBITDA - Ajustado	(132,4)	(38,2)	-246,7%	(141,0)	6,1%	(170,6)	(157,4)	-8,4%
Margem EBITDA	-146,8%	-42,3%	-104,5p.p	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Lucro Líquido Ajustado - Brasil	(155,9)	(45,4)	-243,6%	(223,8)	30,3%	(201,3)	(272,8)	26,2%
Margem Lucro Líquido Ajustado	n.a.	-50,3%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

Resultado Operacional

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
B2C	790,4	690,6	14,4%	76,2	n.a.	1.481,0	1.430,0	3,6%
B2B	670,5	517,0	29,7%	100,1	n.a.	1.187,5	1.427,2	-16,8%
Reservas Confirmadas Brasil	1.460,9	1.207,6	21,0%	176,3	n.a.	2.668,4	2.857,3	-6,6%

As Reservas Confirmadas da CVC Corp Brasil no trimestre cresceram 21,0% em relação ao 1T21 e de 728,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. No segmento B2C, houve aumento de 14,4% no 2T21 em comparação ao 1T21, totalizando R\$ 790,4 milhões, favorecidas pelo avançar do programa de vacinação no país e que tem sido determinante para o aumento da demanda do turismo doméstico. Para as viagens internacionais, observa-se rápida reação de demanda conforme restrições fronteiriças mais severas vão sendo retiradas.

As reservas confirmadas no segmento B2B totalizaram R\$ 670,5 milhões no 2T21, aumento de 29,7% vs 1T21 e de 569,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao reaquecimento de nichos, ganho de *market share* e aumento do terrestre no mix de venda, em linha com planejamento estratégico e avanço do projeto de integração da unidade.

No primeiro semestre de 2021 houve queda das reservas confirmadas em 6,6% na comparação com o 1S20, essencialmente por menor demanda por viagens corporativas em 2021, notadamente na comparação entre o primeiro trimestre desses anos.

Passageiros

Milhares	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	1T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Passageiros¹	1.487	1.627	-8,6%	322	2.746	n.a.	3.114	3.068	1,5%

¹ Passageiros Embarcados no caso de CVC, Trend, Visual e Experimento. Passageiros que compraram a viagem através da RexturAdvance, Esferatur e Submarino Viagens

Durante o 2T21 foram embarcados aproximadamente 1,5 milhões de passageiros ante aproximadamente 1,6 milhões no 1T21 (recoo de 8,6%) e 0,3 milhões no mesmo período do ano anterior. O embarque de passageiros no trimestre foi impactado principalmente pelos efeitos da segunda onda da COVID-19, que resultou em (i) suspensão temporária de vendas não aéreo com período de embarque curto e (ii) suspensão temporária de vendas internacionais por conta do fechamento das fronteiras. A redução do número de passageiros, entretanto, tem sido compensada por maior ticket médio, atingindo R\$ 794,9 no 2T21, contra R\$ 771,8 no 1T21.

O número de passageiros embarcados manteve-se praticamente inalterado no primeiro semestre de 2020 e 2021.

Receita

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Reservas Totais	1.182,4	1.255,4	-5,8%	186,2	n.a.	2.437,8	3.568,5	-31,7%
B2C	523,4	690,0	-24,1%	33,0	n.a.	1.213,4	2.011,8	-39,7%
B2B	659,0	565,4	16,6%	153,2	330,0%	1.224,4	1.556,6	-21,3%
Receita Líquida	90,2	149,7	-39,8%	4,4	n.a.	239,9	244,3	-1,8%
B2C	38,3	102,6	-62,7%	2,7	n.a.	140,8	158,9	-11,4%
B2B	51,9	47,1	10,2%	1,7	n.a.	99,0	85,3	16,0%
Margem	7,6%	11,9%	-4,3p.p.	2,4%	5,2p.p.	9,8%	6,8%	3,0p.p.
Margem B2C	7,3%	14,9%	-7,6p.p.	8,2%	-0,9p.p.	11,6%	7,9%	3,7p.p.
Margem B2B	7,9%	8,3%	-0,5p.p.	1,1%	6,7p.p.	8,1%	5,5%	2,6p.p.

As reservas totais da CVC Brasil no 2T21 recuaram 5,8% em comparação com o 1T21, totalizando R\$ 1.182,4 milhões. No B2C houve recoo de 24,1% frente o 1T21 dado principalmente em virtude das restrições de circulação impostas pela segunda onda do COVID-19, enquanto que o B2B apresentou crescimento de 16,6% em relação ao 1T21 com sinais de retomada de viagens corporativas e maior busca por destinos nacionais.

A Receita Líquida das operações do Brasil apresentou queda de 39,8% em comparação ao 1T21 e aumento substancial em relação ao 2T20, totalizando R\$ 90,2 milhões. No 2T21, a receita foi impactada pelo menor número de embarques de passageiros devido ao aumento dos efeitos da pandemia da COVID-19 nos meses de abril e maio e manutenção de restrições de circulação para turistas brasileiros fora do Brasil, principalmente nos Estados Unidos e Europa.

A margem da CVC Lazer foi de 8,0% no 2T21, ante 14,8% no 1T21, pelo impacto negativo da maior participação de embarques de vendas realizadas pré-pandemia da CVC, cujo take rate é, ao menos, 10 p.p. inferior às vendas correntes, e também, em menor magnitude, por volume maior de multas e perdas com cancelamentos, em especial no início do trimestre.

O saldo de remarcação das reservas e dos serviços que foram adiados por causa da pandemia era de R\$ 906,1 milhões no final do 2T21, R\$ 38,9 milhões inferior ao saldo final de março, enquanto que os pedidos de reembolsos totalizavam R\$ 156,7 milhões, saldo de R\$ 24,7 milhões acima do observado ao final do 1T21.

O segmento B2B registrou take rate de 7,9% no 2T21 vs 8,3% no 1T21 (-0,5 p.p.). No semestre, o take rate do B2B foi de 8,1% contra 5,5% do 1S20, um acréscimo de 2,6 p.p..

Despesas Operacionais

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Despesas de Vendas	(16,1)	(16,9)	-5,0%	(21,5)	-25,2%	(33,0)	(102,8)	-67,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(153,6)	(150,6)	2,0%	(108,1)	42,1%	(304,2)	(235,9)	28,9%
Outras Despesas Operacionais	(45,9)	(14,1)	225,8%	(20,9)	119,7%	(60,0)	(58,1)	3,3%
Despesas Operacionais Recorrentes	(215,6)	(181,6)	18,7%	(150,5)	43,3%	(397,2)	(396,8)	0,1%
Fee do Boleto - Financeiras	(6,9)	(6,3)	10,3%	5,1	-236,6%	(13,2)	(14,5)	-8,8%
Despesas Operacionais com fee de boleto	(222,6)	(187,9)	18,5%	(145,4)	53,1%	(410,4)	(411,3)	-0,2%
Itens não recorrentes ¹	0,1	0,7	-81,5%	(28,0)	-100,5%	0,9	(320,1)	-100,3%
Depreciação e Amortização	(30,3)	(31,2)	-3,0%	(37,7)	-19,7%	(61,5)	(74,7)	-17,7%
Despesas Operacionais	(252,7)	(218,4)	15,7%	(211,1)	19,7%	(471,0)	(806,2)	-41,6%

As Despesas Operacionais Recorrentes totalizaram R\$ 215,6 milhões no 2T21, 18,7% maior que o 1T21 e crescimento de 43,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior, impactadas principalmente por despesas decorrentes de pedidos de reembolsos. Em cumprimento a Lei Federal nº 14.046, de 24 de agosto de 2020, relacionada ao adiamento ou cancelamento de reservas e serviços de turismo, pedidos de reembolsos passaram a ser efetivados pelas companhias a partir de abril, a clientes que os solicitaram ao longo dos meses de pandemia.

Tais despesas são essencialmente compostas por comissões e taxas não recuperáveis e foram registradas na rubrica de Outras despesas operacionais. Importante notar que a efetivação

destes pedidos de reembolsos está atrelada ao recebimento de valores pelas companhias aéreas, quando aplicável.

As despesas de vendas reduziram 5,0% na comparação com o 1T21 devido principalmente a redução de taxa administrativa de cartão de crédito. As despesas administrativas aumentaram 2,0% vs 1T21 e 42,1% em comparação ao 2T20, devido ao aumento de gastos no reforço das áreas internas de Governança, Clientes e Tecnologia da Informação, alinhadas com as iniciativas estratégicas definidas para a empresa.

No 1º semestre, as despesas de vendas apresentam queda de 67,9% quando comparada ao mesmo período de 2020 em virtude da redução de provisão no 1S21 em comparação ao 1S20, redução das despesas de marketing posto que no 1S20 houve a realização de praticamente de despesas e redução dos custos de cartão de crédito em virtude de melhores negociações.

A seguir, apresentamos a abertura das Despesas de Vendas:

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Despesas de Vendas¹	(16,1)	(16,9)	-5,0%	(21,5)	-25,2%	(33,0)	(102,8)	-67,9%
Provisão para perda - PCLD	4,5	3,9	16,9%	(10,2)	-144,4%	8,4	(38,0)	-122,1%
Marketing	(12,9)	(9,7)	33,0%	(6,1)	111,7%	(22,6)	(36,4)	-37,8%
Custo do Cartão de Crédito	(7,7)	(11,1)	-30,5%	(5,2)	48,2%	(18,8)	(28,4)	-33,8%

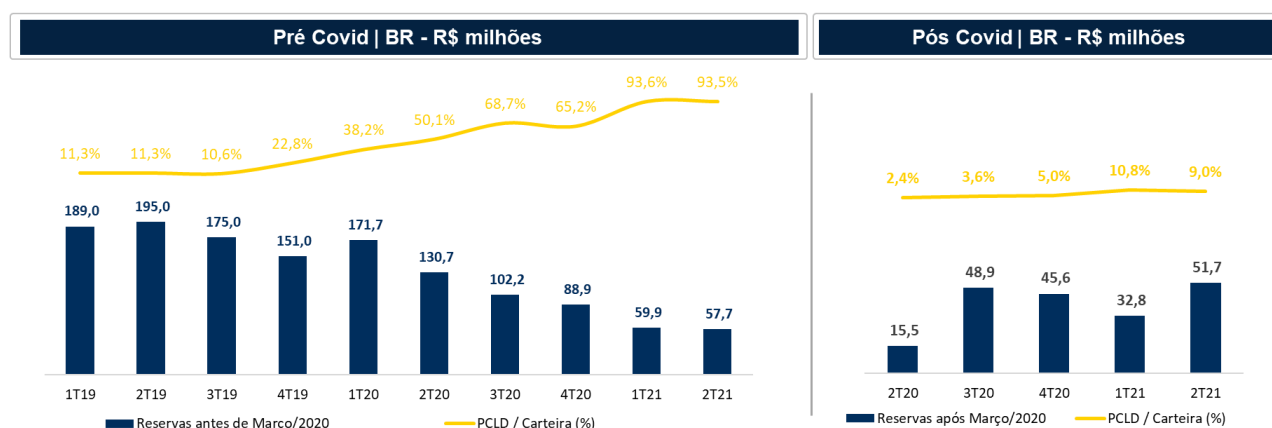
Neste trimestre houve reversão de R\$ 4,5 milhões de PCLD, devido a recuperações de créditos em atraso, tanto no B2C como no B2B. As despesas com marketing no 2T21 tiveram aumento de 33,0% em comparação com o 1T21 e 111,7% na comparação com o 2T20 devido ao lançamento do Programa de Sustentabilidade da Companhia no segundo trimestre. Enquanto isso, o custo com cartão de crédito caiu 30,5% na comparação com o 1T21 e aumentou 48,2% na comparação com o 2T20, devido a variação do volume de vendas com cartões de crédito nos períodos.

Na comparação semestral, ocorreu reversão de R\$ 8,4 milhões de PCLD, devido a recuperações de créditos em atraso, tanto no B2C como no B2B. As despesas com marketing tiveram uma redução de 37,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior em virtude de postergação das ações de marketing devido à segunda onda do COVID-19 e os custos com cartão de crédito caíram 33,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior em virtude de melhores negociações.

Índice de cobertura do saldo da carteira própria

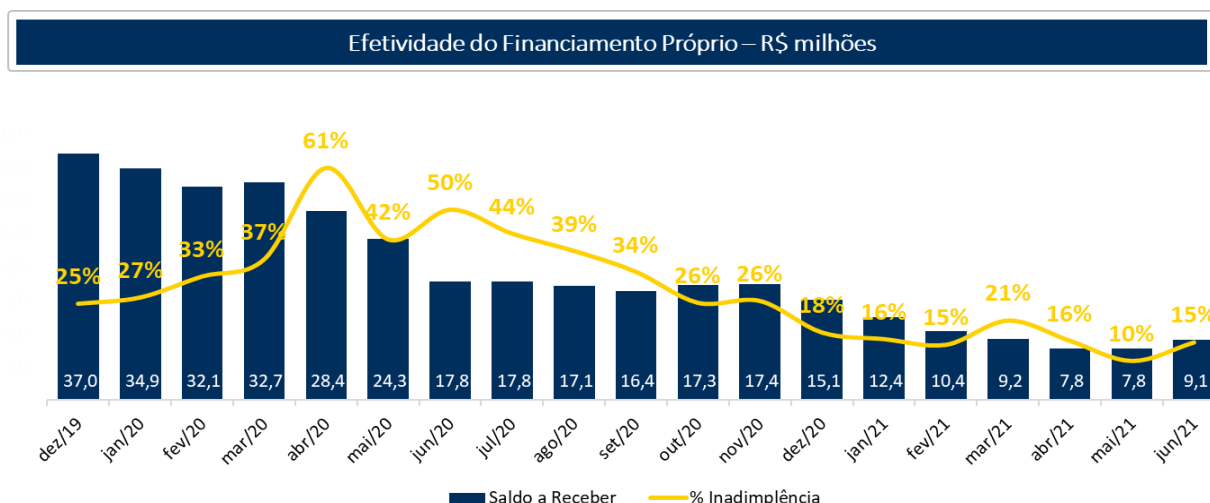
O aumento do índice de provisão para inadimplência sobre a carteira pré Covid está relacionada principalmente a redução significativa do tamanho da carteira e resquício de créditos com maior risco de inadimplência.

No 2T21, 53% da carteira (R\$ 57,7 milhões) é composta por vendas pré covid (até março/2020). A maior parte desta carteira apresenta atraso e está provisionada, apresentando cobertura de 93,5%, em linha com a nossa política de crédito mais conservadora. No 2T21 tivemos um crescimento de 58% em nossa carteira Pós-Covid, com créditos de boa qualidade, em linha com a nossa política de crédito e para provisão de perdas a CVC considera o cliente embarcado em sua carteira.



% Financiamento Próprio

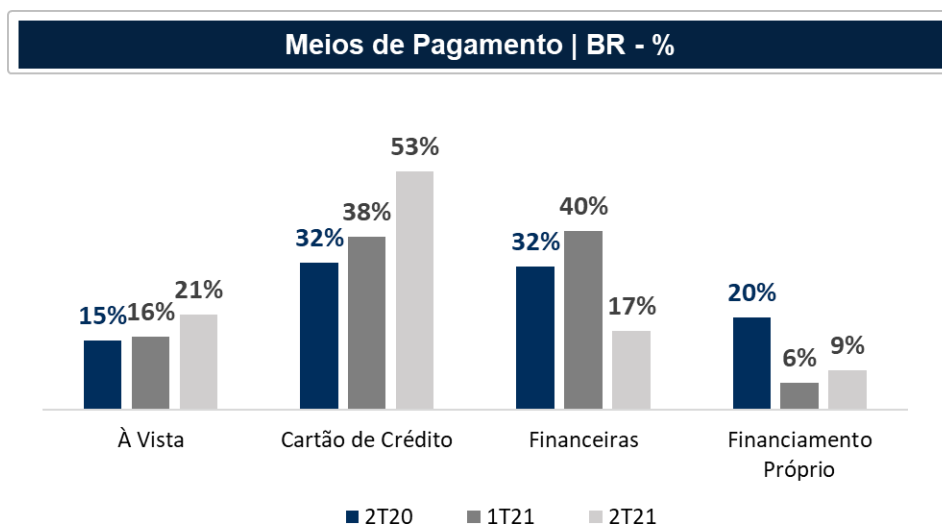
12% 9% 7% 8% 14% 20% 11% 3% 6% 9%



Na análise da carteira de financiamento próprio aos clientes (B2C), é observada melhora contínua na efetividade de recebimento dos vencimentos dentro de cada mês ao longo do ano de 2021, com inadimplência média de 15%, indicando os resultados positivos das melhorias nos

processos de crédito e cobrança. A efetividade dos recebimentos dentro do mês durante o 2T21 permanece abaixo dos patamares de Dez/19, sendo que no mês de junho de 2021, há uma redução de 35 p.p. comparado ao mesmo mês de 2020.

Vale destacar as melhorias da qualidade de concessão de crédito, como por exemplo, através da exigência de maior percentual de entrada para vendas com maior risco e data próxima ao embarque. A atual conjuntura demanda maior prudência no crédito e foco na venda com maior qualidade.



No 2T21 a participação do financiamento próprio na CVC representou 9% do total de vendas novas do período, em comparação 6% no 1T21 e 20% no 2T20. Em relação aos demais meios de pagamentos, o destaque é o aumento na participação de cartões de crédito dos 32% no 2T20, 38% no 1T21 para 53% no 2T21 e a redução de Financeiras (32% no 2T20, 40% no 1T21 e 17% no 2T21). Em relação a pagamentos à vista (15% no 2T20, 16% no 1T21 e 21% no 2T21), houve um pequeno aumento no 2T21.

EBITDA

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Lucro Líquido ou (Prejuízo)	(155,3)	(42,5)	-265,2%	(254,5)	75,4%	(197,8)	(886,1)	77,7%
(-) Despesas Financeiras	(36,0)	(13,8)	-161,4%	4,8	12,9%	(49,7)	(36,5)	-36,3%
(-) Imposto de renda e contribuição social	36,2	33,6	7,8%	(47,6)	114,2%	69,8	(302,1)	123,1%
(-) Depreciação e amortização	(30,3)	(31,2)	3,0%	(37,7)	18,3%	(61,5)	(74,7)	17,7%
EBITDA	(125,3)	(31,1)	-302,3%	(174,1)	58,1%	(156,4)	(472,8)	66,9%
(-) Itens não recorrentes	0,1	0,7	-81,5%	(28,0)	100,0%	0,9	(329,9)	100,3%
(+) Fee do Boleto - Financeiras	(6,9)	(6,3)	-10,3%	5,1	64,6%	(13,2)	(14,5)	8,8%
EBITDA Ajustado Brasil	(132,4)	(38,2)	-246,7%	(141,0)	n.a.	(170,6)	(157,4)	-8,4%
Margem EBITDA Ajustado Brasil	-146,8%	-25,5%	-121,3p.p	n.a.	n.a.	-71,1%	-64,4%	-6,7p.p

No 2T21, o EBITDA Ajustado da operação no Brasil foi negativo em R\$ 132,4 milhões em comparação com os R\$ 38,2 milhões negativos no 1T21 e R\$ 141,0 milhões negativos no 2T20, sendo afetado por menor receita em virtude do menor volume de embarques e aumento de despesas com reembolsos, conforme detalhado no item de Despesas Operacionais.

No primeiro semestre de 2021, o EBITDA Ajustado foi R\$ 170,6 milhões negativo redução de 8,4% no período, derivado principalmente pela queda na receita líquida comparada ao 1S20, devido à redução nos volumes de vendas e embarques.

Lucro Líquido

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Lucro (Prejuízo) Líquido	(155,3)	(42,5)	-265,2%	(254,5)	39,0%	(197,8)	(886,1)	77,7%
(-) Itens não recorrentes	0,1	0,7	-81,5%	(28,0)	100,5%	0,9	(329,9)	100,3%
(-) Despesas Financeiras não recorrentes	(0,5)	(0,4)	-27,3%	-	n.a.	(0,9)	-	n.a.
(-) Amortização de Franquias	(0,7)	-	n.a.	(2,7)	72,4%	(0,7)	(5,2)	85,8%
(-) IR/CS Diferido Não Recorrente	1,7	2,5	-31,5%	-	n.a.	4,2	(278,2)	101,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(155,9)	(45,4)	-243,6%	(223,8)	30,3%	(201,3)	(272,8)	26,2%
Margem Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	n.a.	-30,3%	n.a.	n.a.	n.a.	-83,9%	-111,7%	27,8p.p

No 2T21, as operações no Brasil apresentaram um prejuízo líquido ajustado de R\$ 155,9 milhões vs um resultado negativo de R\$ 45,4 milhões no 1T21 e de R\$ 223,8 milhões negativos no 2T20. No 1S21, o prejuízo líquido ajustado foi de R\$ 201,3 milhões vs R\$ 272,8 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior.

7. Resultado das Operações na Argentina

R\$M	2T21	1T21	vs 1T21	2T20	vs 2T20	1S21	1S20	vs 1S20
Reservas Confirmadas	210,7	125,3	68,1%	68,8	206,2%	336,1	614,4	-45,3%
Reservas Totais	210,7	125,3	68,1%	24,7	n.a.	336,1	632,2	-46,8%
Receita Líquida	25,3	16,2	56,1%	(1,5)	n.a.	41,6	48,3	-13,9%
Margem Líquida	12,0%	13,0%	-0,9p.p	-6,0%	18p.p	12,4%	7,6%	4,7p.p
EBITDA	1,5	(25,3)	106,1%	(23,4)	106,6%	(23,7)	(466,1)	94,9%
Margem EBITDA	6,1%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	-57,0%	n.a.	n.a.
EBITDA - Ajustado	1,5	(25,3)	106,1%	(23,4)	106,6%	(23,7)	(32,4)	26,7%
Margem EBITDA Ajustado	6,1%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	-57,0%	-67,0%	10p.p
Lucro (Prejuízo) Ajustado	(20,3)	(39,0)	48,0%	2,4	n.a.	(59,2)	(59,3)	0,1%
Margem sobre Lucro (Prejuízo) Ajustado	-79,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	-142,4%	-122,7%	-19,7p.p

As vendas na Argentina foram impactadas positivamente pela campanha 'Hot Sale', maior evento venda do setor de varejo do país, que ocorre em maio e que neste ano coincidiu com menores restrições de viagens internacionais, impulsionando vendas e o ticket médio, em especial para países da América do Norte, mesmo com baixa oferta de voos.

As Reservas Totais na Argentina 2T21 somaram R\$ 210,7 milhões, aumento de 68,1% em comparação ao 1T21 influenciadas pelos fatores mencionados acima. Somente ao final do mês de junho ocorreu novo fechamento de fronteiras e limitação mais severa de voos e chegada de passageiros, que pode vir a provocar cancelamentos futuros.

A Receita Líquida foi de R\$ 25,3 milhões no 2T21, superior aos R\$ 16,2 milhões reportados no 1T21 e R\$ 1,5 milhão negativa no 2T20. O EBITDA Ajustado agora próximo ao *breakeven*, evidencia também esforço com o controle de despesas que a Companhia vem conduzindo nas operações do país.

Durante os primeiros seis meses de 2021, os esforços realizados em prol de uma disciplina de custos para a operação na Argentina resultaram em uma redução significativa em despesas, principalmente pela redução da folha de pagamento, renegociações com fornecedores de sistemas e melhor controle nas despesas jurídicas e de aluguel.

Balanco Patrimonial - CVC Corp (R\$ milhões)

Ativo	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2020
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	583,9	910,8	1.074,2
Instrumentos financeiros derivativos	-	1,9	22,3
Títulos e valores mobiliários	71,3	37,0	-
Contas a receber	1.165,7	1.147,7	1.120,9
Adiantamentos a fornecedores	699,9	829,6	650,5
Despesas antecipadas	39,2	29,2	28,6
Impostos a Recuperar	114,6	125,7	138,6
Outras contas a receber	76,2	42,3	41,7
Total do ativo circulante	2.750,9	3.124,2	3.076,8
	-	-	-
Ativo Não Circulante			
Contas a receber de clientes	-	0,4	-
Contas a receber aquisição investida - partes relacionadas	6,0	4,7	6,3
Despesas pagas antecipadamente	32,1	9,5	8,8
Impostos diferidos	668,6	596,2	-
Depósito Judicial	95,3	87,6	97,2
Outros	12,2	20,7	35,3
Ativo imobilizado	31,3	40,7	61,3
Ativo intangível	1.104,1	1.170,5	1.231,8
Ativos de Direito de Uso	27,6	42,1	80,0
Total do ativo não circulante	1.977,1	1.972,4	1.520,7
	-	-	-
Total do Ativo	4.728,0	5.096,6	4.597,5

Passivo	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2020
Passivo Circulante			
Empréstimos e financiamentos	-	-	490,4
Debentures	330,0	353,6	1.514,7
Instrumentos Financeiros	3,6	28,2	-
Fornecedores	430,9	491,8	305,7
Contas a pagar - Aquisição de Investidas	15,7	40,2	41,1
Contratos a embarcar antecipados	1.975,1	1.995,6	1.684,6
Salários e encargos sociais	155,4	138,9	83,7
Impostos de Renda e CS corrente	7,5	7,6	46,6
Impostos e contribuições a pagar	51,4	51,8	41,2
Contas a pagar de aquisição de controlada	4,1	4,1	4,1
Passivo de arrendamento	6,6	9,0	26,9
Outras contas a pagar	71,9	96,7	144,3
Total do Passivo Circulante	3.052,3	3.217,4	4.383,2
Passivo Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	-	425,6	-
Debentures	866,6	729,2	-
Contas a pagar aquisição investidas	32,6	48,6	47,2
IR & CS Diferidos	-	2,5	21,9
IR & CS a pagar	24,7	28,2	-
Provisão para demandas judiciais e adm.	287,3	311,2	369,0
Contas a Pagar de aquisição de controlada	62,9	62,1	62,1
Passivos de Arrendamento	27,4	42,1	59,6
Contratos a embarcar antecipados	204,5	154,6	20,9
Outros	18,0	17,4	21,3
Total do passivo não circulante	1.513,9	1.821,6	601,9
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.320,9	960,9	665,0
Reservas de capital	-	99,5	-
Ágio em Transição de Capital	75,1	-	85,2
Reservas de lucros	-	173,0	-
Outros Resultados abrangentes	57,6	64,1	318,5
Lucros acumulados	-	1.126,1	878,1
Ações em Tesouraria	-	0,1	1,8
Participação dos acionistas não controladores	7,5	12,1	-
Total do patrimônio líquido	161,8	57,7	820,1
Total do Passivo e Patrimonio Líquido	4.728,0	5.096,6	4.165,0

DRE Contábil – CVC Corp (R\$ milhões)

DRE - CVC Corp - Contábil	R\$	2T21	1T21	2T20
Receita Líquida (Lucro Bruto)		115,5	165,9	3,0
Vendas		(35,0)	(30,3)	(9,8)
Perda Estimada por Valor Recuperável		4,5	3,8	(11,3)
Geral e Administrativa		(167,3)	(192,1)	(128,3)
Depreciação e Amortização		(50,0)	(50,7)	(58,6)
Outras Despesas Operacionais		(41,5)	(3,9)	(51,0)
Lucro (Prejuízo) antes dos Resultados Financeiros		(173,7)	(107,1)	(256,0)
Despesa Financeira (líquido)		(35,1)	(10,5)	16,5
Lucro (Prejuízo) Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		(208,8)	(117,6)	(239,5)
Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente		(0,1)	(0,0)	1,0
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferido		33,4	36,2	(13,6)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício		(175,6)	(81,5)	(252,1)
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores		-171,0	-77,0	-237,7
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores		-4,6	-4,4	-14,5

Eventos não recorrentes

Para melhor entendimento e comparabilidade, apresentamos abaixo a abertura dos principais efeitos não recorrentes que impactaram significativamente o resultado da Companhia.

R\$M	CVC CORP				
Efeitos não recorrentes	2T21	1T21	2T20	1S21	1S20
Impacto Receita Covid	-	-	-	-	(5,6)
Avianca	-	-	-	-	(4,2)
PDD Covid	-	-	-	-	(40,9)
Serviços	(3,7)	(6,4)	-	(10,1)	-
Outros	3,8	7,2	-	11,0	(0,8)
Impairment Intangíveis	-	-	-	-	(684,1)
Impacto EBITDA	0,1	0,7	(28,0)	0,9	(763,7)
Amortização de Franquias	-	-	-	-	(2,5)
Impacto Depreciação e Amortização	(0,7)	-	(2,7)	(0,7)	(5,2)
Despesas Financeiras	(0,5)	(0,4)	-	(0,9)	-
IR/CS Diferido	1,7	2,5	-	4,2	(302,8)
Impacto IR/CS Diferido	1,7	2,5	-	4,2	(302,8)
Impacto Lucro (Prejuízo) Líquido - Total	0,6	2,9	(30,7)	3,5	(1.071,6)

Glossário

B2B: Esferatur, Trend, Visual, RexturAdvance e VHC.

B2C: CVC, Experimento, Submarino Viagens.

Bibam: Marcas Biblos e Avantrip

Contratos a embarcar: Desde o início da pandemia, a Companhia vem oferecendo a remarcação das reservas e dos serviços que foram adiados ou a concessão de crédito para uso ou abatimento na compra futura de outras reservas ou serviços de turismo, segundo a conveniência do próprio consumidor (o valor contabilizado é líquido de penalidades ou multas por cancelamento). Conforme Nota Explicativa 21 da Demonstração Financeira da Companhia.

CVC Argentina: Composto pelas marcas Almundo, Avantrip, Biblos e Ola Transatlantica

CVC Brasil: Composto pelas marcas CVC, Experimento, Submarino Viagens, Esferatur, Trend, Visual, VHC e RexturAdvance.

CVC Corp: Conjunto de Unidades de Negócios que compõem o Grupo, com todas as suas marcas.

CVC Lazer: Lojas da marca CVC voltadas para B2C.

Despesa Financeira: Despesas financeiras relacionadas principalmente aos empréstimos bancários e taxas sobre serviços financeiros, incluindo as despesas de juros referente às antecipações de cartão de crédito

EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): é uma medida não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"), conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro líquido antes do resultado financeiro líquido, excluindo as depreciações e amortizações

EBITDA Ajustado: ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido ou (Prejuízo) do exercício os seguintes efeitos: (i) Itens não recorrentes; (ii) Fee do boleto - Financeiras; (iii) Resultado financeiro líquido; (iv) Imposto de renda e contribuição social; e (v) Despesas com depreciação e amortização. O EBITDA ajustado não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelo IFRS, e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável ao EBITDA ajustado conforme definido por outras empresas.

Juros das Aquisições: Juros acumulado relacionado a aquisição da RexturAdvance, Submarino Viagens e Experimento

Lucro líquido ajustado: é calculado por meio do lucro líquido, ajustado por itens considerados como não recorrentes.

Margem EBITDA: consiste no EBITDA sobre a Receita Líquida.

Margem EBITDA Ajustado: consiste no EBITDA Ajustado sobre a Receita Líquida.

Margem líquida / take rate: resultado da divisão da receita líquida pelas reservas totais.

Não recorrentes: Itens não recorrentes de acordo com o novo critério adotado a partir do 3T17 que considera apenas a remuneração do CEO e VPs da época superior ao novo plano de remuneração da CVC Corp, amortização dos contratos de franquia (até 2022) e as operações do Rio de Janeiro (com término em 2018). Em 2019 foi considerado também como não recorrente o crédito referente a reversão de um passivo contingente estabelecido na aquisição da Trend e despesas em consultorias correlatas a este ponto. Os itens não recorrentes de 2020 se concentram em três grandes blocos, sendo eles; (i) Impactos COVID, compostos por receita, PDD e despesas COVID (ex. repatriação de clientes); (ii) Impairment, Ajustes do impairment do ágio que estavam sendo lançados sobre itens baixados em duplicidade. Itens que entendemos como não recorrentes ou que não afetam a nossa geração de caixa, como (i) Impactos referente ao COVID-19; (ii) impairment de intangíveis; (iii) contingências não materializadas; entre outros que podem ser verificados na seção de Não Recorrentes deste Release.

Receita líquida: é o resultado das receitas de intermediação menos o custo dos serviços prestados, identificados nas Demonstrações Financeiras como Lucro Bruto.

Reservas confirmadas: resultado de novas vendas líquidas de reembolsos no período.

Reservas Totais: Reservas que dão base à Receita Líquida, incluindo o online, segundo critérios de reconhecimento de receita de cada marca, a saber: CVC no Check-in; Experimento no Check-in; Submarino Viagens aéreo na venda e terrestre + fretamento no Check-in; RexturAdvance aéreo na venda e terrestre no Check-in; Esferatur na venda; Trend no Check-in; Visual no Check-in e VHC nos checkouts realizados.

Reservas Totais Argentina: Reservas Confirmadas para a Biblos + Reservas Embarcadas para a Ola Transatlantica

Aviso Legal

Algumas das afirmações aqui contidas se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da Administração da Companhia que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Estas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos, investimentos.

Os resultados reais, desempenho e eventos podem diferir significativamente daqueles expressos ou implicados por essas afirmações, como um resultado de diversos fatores, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, renegociações futuras ou pré-pagamento de obrigações ou créditos denominados em moeda estrangeira, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).